



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

L S P A

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
(RONDÔNIA)**

**PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E
ACOMPANHAMENTO DAS SAFRAS
AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL
(SAFRA 95/96)**

JULHO - 1996

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDÔNIA - DIPEQ/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS- GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de julho/96.

A convocação dos participantes foi feita através de FAX nº 46/96, do dia 18/07/96.

Foram comparados os dados do mês de julho/96 com os dados estimados para o mês de maio próximo passado das COMEA's de Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaulândia, Monte Negro, Jamari, Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto do Oeste, Teixeiraópolis, Urupá, Vale do Paraíso, Alta Floresta d'Oeste, Castanheiras, Alto Alegre dos Parecis, Espigão d'Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia d'Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia d'Oeste e São Felipe d'Oeste, causando as seguintes modificações, a nível estadual:

Algodão Herbáceo: A cultura em fase de colheita e comercialização apresenta diminuição na área plantada (ha) de 2,54 %, na produção esperada (t) de 2,75 % e no rendimento médio esperado (kg) de 0,14 % devido as variações ocorridas nos Municípios de Castanheiras, Ministro Andreazza e Nova Brasilândia d'Oeste, cujos dados anteriores estavam superestimados.

Arroz: A cultura em fase de preparo do solo da próxima safra e comercialização da safra 95/96 apresenta aumento na produção esperada (t) de 0,13 % e no rendimento médio esperado (kg/ha) de 0,11, devido o rendimento médio esperado do Município de Espigão d'Oeste ter passado de 1.600 para 1.800 kg/ha. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 8,00 o saco/60/kg do arroz agulhinha e de 7,00 do arroz comum.

Feijão: A cultura em fase de colheita e comercialização apresenta diminuição na área plantada (ha) de 3,80 %, na produção esperada (t) de 4,84 % e no rendimento médio esperado de 1,14 %, por variações ocorridas nos Municípios de Castanheiras e Santa Luzia d'Oeste cujos dados estavam superestimados. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 35,00 por saco/60kg.

Mandioca: A cultura em fase de preparo do solo da próxima safra, colheita e comercialização da safra 95/96 não apresenta variações.

Milho: A cultura em fase de preparo do solo da próxima safra e comercialização da safra 95/96 apresenta crescimento na área plantada (ha) de 0,20 % e na produção esperada de 0,11 % em função da existência de linha de crédito a nível de associação de produtores no Município de Ariquemes para plantio intercalado com café. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 5,40/saco/60 Kg.

Banana: A cultura em fase de preparo do solo, floração, frutificação, colheita e comercialização apresenta aumento na área plantada (ha) de 0,83 % e na produção esperada (mil cachos) de 0,87 %, devido ao plantio intercalado com o café nos Municípios de Ariquemes e Cacaulândia. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 1,50/cacho.

Cacau: A cultura em fase de frutificação, colheita e comercialização apresenta diminuição na área plantada (ha) de 0,46 % e na produção esperada (t) de 0,46 %, devido a ajuste no dado do Município de Ministro Andreazza que estava superestimado. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 12,00 por arroba.

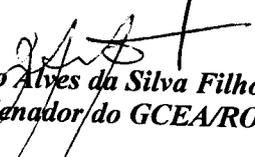
Café: A cultura em fase de preparo do solo, colheita e comercialização apresenta crescimento na área plantada (ha) de 0,10 % e diminuição na produção esperada (t) de 1,34 % e no rendimento médio esperado (kg/ha) de 1,50%. No primeiro caso devido o a inclusão de novas áreas em produção no Municípios de Ariquemes e Rolim de Moura, nos dois últimos casos ocasionados

por falta de chuvas à época da floração. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 60,00/saco de 60 Kg para o café conilon.

A reunião foi realizada na sede do IBGE, sito a Rua Duque de Caxias, 1223, Centro, no dia 25 de julho de 1996, no período matutino.

Porto Velho, 25 de julho de 1996.


Argemiro Carvalho de Oliveira
Presidente do GCEA/RO


Gerino Alves da Silva Filho
Coordenador do GCEA/RO

(original assinado)



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA: **ALGODÃO HERBÁCEO**

MÊS/ANO: **JUN/98**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	40 %		

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Predomina o uso da mão de obra familiar.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A cultura apresenta diminuição na área (ha) de 2,54%, na produção(t) de 2,75% e no rendimento médio(kg) de 0,14% devido as variações ocorridas nos Municípios de Castanheiras, Ministro Andreazza e Nova Brasilândia d'Oeste, cujos dados anteriores estavam superestimados.

_____/_____/_____
DATA

COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA: **ARROZ**

MÊS/ANO: **JUL/98**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CC	100 %		%		%
CM	50 %		%		%
	%		%		%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA: **FEIJÃO 2ª SAFRA**

MÊS/ANO: **JUL/88**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	30 %		%		%
-----		-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: TO PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO 2ª SAFRA

MÊS/ANO: JUL/88

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Predomina o uso da mão-de-obra familiar.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor pelo saco 60/kg é de R\$35,00, da variedade carioquinha.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A cultura apresenta diminuição na área plantada (ha) de 3,80%, na produção esperada (t) de 4,84% e no rendimento médio (kg/ha) de 1,14%, devido as variações detectadas nos Municípios de Castanheiras e Santa Luzia d'oeste que estavam com os dados superestimados.

DATA

COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA: **MILO** SAFRA: **2**

MÊS/ANO: **JUL/88**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	90 %			
CM	75 %			
	%			

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA _____ especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor pelo sc/60/kg é R\$ 5,40.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

Houve acréscimo na área plantada(ha) de 0,20% e na produção esperada(t) de 0,11% em função da existência de linha de crédito a nível de associação de produtores no Município de Ariquemes e Cacaullândia para plantio intercalado com o café.

25 / 07 / 96

DATA

[Assinatura]
COORDENADOR DO GCEA



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA: **MANDIOCA**

MÊS/ANO: **JUL/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	60 %		%		%
-----		-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor pelo kg/raiz é de R\$0,30 e o sa
co da farinha de mandioca é de R\$30,00.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

Não apresenta modificações.

DATA

COORDENADOR DO GCEA



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF, RO PRODUTO AGRÍCOLA:

BANANA

MÊS/ANO: JUL/88

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	<input type="text" value="65"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: RO PRODUTO AGRÍCOLA:

BANANA

MÊS/ANO: JUL/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor pelo cacho é de R\$1,50.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A cultura apresenta aumento na área plantada(ha) de 0,83% e na produção esperada(mil cachos) de 0,87%, devido ao plantio intercalado com o café e também a grande procura de mercado nos Municípios de Ariquemes e Cacauplandia.

25 / 07 / 96

DATA

COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA:

CACAU

MÊS/ANO: **JUL/88**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	80 %		%		%
CM	20 %		%		%
	%		%		%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: RJ PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

MÊS/ANO: JUL/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Predomina o uso da mão-deobra familiar.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor pela arroba é de R\$12,00.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A cultura apresenta diminuição na área plantada(ha) de 0,46% e na produção esperada(t) de 0,46%, devido a ajuste nos dados do Município de Ministro Andreazza que estava superestimado.

DATA

COORDENADOR DO GCEA



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: **RO** PRODUTO AGRÍCOLA: **CAFÉ**

MÊS/ANO: **JUL/88**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

CA	70 %		%		%
CM	20 %		%		%
	%		%		%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Predomina o uso da mão-de-obra familiar

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor pelo sc/60/kg da variedade conilon é de R\$60,00.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A cultura apresenta acréscimo na área plantada (ha) de 0,10% e diminuição na produção (t) de 1,34% e no rendimento médio (kg/ha) de 1,5%. No primeiro caso devido a conclusão de novas áreas em produção no Município de Ariquemes e Rolim de Moura, nos dois últimos casos ocasionados por falta de chuvas à época da floração.

_____/_____/_____
DATA

COORDENADOR DO GCEA

IBGE
DPE/DEAGRO
DIPEQ-AC/SE-1

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-JULHO/96

1-NÃO HOUVE ALTERAÇÃO NAS ESTIMATIVAS DOS PRODUTOS, POR CAUSA DA NÃO REALIZAÇÃO DA REUNIÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, MOTIVO PELO QUAL O COORDENADOR ESTAVA EM VIAGEM PARA TREINAMENTO DE RECENSIADORES DO CENSO AGROPECUÁRIO.

RIO BRANCO-AC, 08 DE AGOSTO DE 1996


Adão Delino dos Santos
Chefe da DIPEQ/AC-IBGE
Substituto


Antônio Mauro Fontes
Chefe da DIPEQ/AC
IBGE

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

R\$ 60,00/65,00 / FOMEADA DA PAIZ

R\$ 10,00/11,00 / SACA 25 QUILOS

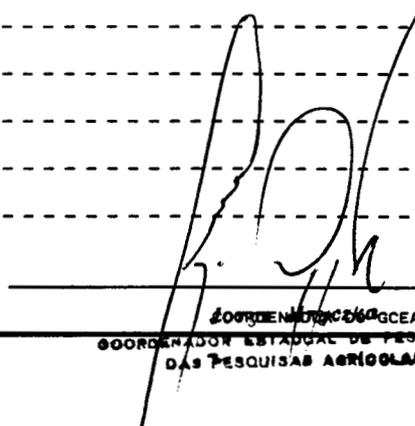
R\$ 12,00/13,00 / SACA 50 QUILOS

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

31,07,96

DATA


COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA E
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: TO PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JUL/88

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

MATURADO	1 %	-----	-----	-----	-----
COLHEITA	99 %	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

R\$ 7,80 / 8,50 / SACA 60 QUILOS

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

31/07/96

DATA

COORDENADOR DO QCEA

Jorge Almeida
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DA PESQUISA AGRÍCOLA

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
DIPEQ/CE - GCEA-CE
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JULHO DE 1996

CE
//

Iniciando o segundo semestre de 1996, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) revela que a maior parte dos produtos pesquisados já está sendo, predominantemente, colhida e que a primeira safra do feijão foi encerrada. Sendo assim, é oportuno proceder alguns comentários acerca do desempenho desta leguminosa neste ano.

Constata-se, então, que o feijão de arranca de 1^a apresentou um desempenho desfavorável, pois a produção conseguida foi 39,26% menor do que se esperava. Além disso, em relação à safra de 1995, a produção declinou em 16,15%, apresentando ainda uma queda no rendimento em torno de 33,27%.

O feijão de corda de 1^a, por sua vez, em relação à safra do ano passado, apresentou bom desempenho, o que se verifica quando observa-se que sua produção foi 27,60% superior e seu rendimento, também foi maior (+22,66%). Entretanto, esperava-se um melhor desempenho dessa cultura, o que não ocorreu, pois tanto a produção como o rendimento foram menores que o previsto ao início do ano (-13,66% e - 11,66%, respectivamente).

Tanto no caso do feijão de arranca de 1^a, como no caso do feijão de corda de 1^a, vários fatores contribuíram para este cenário, entre eles, o LSPA detectou que houve plantio tardio, destinando, então, este produto à segunda safra; a irregularidade pluviométrica que em algumas regiões provocou o excesso de chuvas, favorecendo o aparecimento do "mela" (*Thanatephorus cucumens*) e em, outras regiões, apresentou insuficiência nas chuvas, em ambos os casos influenciando na queda do rendimento; o desestímulo do produtor devido ao baixo preço oferecido e o alto preço da mão de obra influenciaram para que a área inicialmente prevista para plantio não tenha sido concretizada.

Porém, no balanço total da primeira safra desta cultura, observa-se que seu desempenho foi positivo, considerando a safra de 1995, quando se constata que a produção naquele ano foi 30,65% inferior. Mas, considerando-se o prognóstico inicial, o resultado ficou aquém do previsto, pois houve um declínio de 11,36% na produção esperada.

Outros produtos tiveram suas expectativas de produção alteradas. São eles: algodão herbáceo (+1,71%); arroz de sequeiro (-0,10%); arroz irrigado (-5,49%); mamona (-1,14%); milho (-0,53%); tomate (+31,06%); cana-de-açúcar (redução insignificante); acerola (+0,47%); algodão arbóreo (-0,89%); laranja (+0,04%).

Acerca do algodão herbáceo, o incremento verificado ocorreu em virtude do aumento das expectativas dos agricultores com o Programa Estadual de apoio à cotonicultura (Pró-Algodão), pois, como escreve o técnico do IBGE, referindo-se ao município de Morada Nova, a previsão no aumento da safra é "reflexo de incentivos do Pró-Algodão. O reflexo desta política de apoio ao algodão chegou ao município e está ecoando entre possíveis produtores." Contudo, é importante informar que o "bicudo" vem influenciando na expectativa de queda no rendimento nas MRGs do Sertão de Senador Pompeu e da Serra do Pereiro.

Quanto ao algodão arbóreo, as alterações decorreram da "presença do bicudo", conforme atesta técnico do IBGE, complementando, porém, que "na próxima estimativa teremos uma visão mais realista do quadro" (MRG Sertão de Senador Pompeu).

Sobre o arroz de sequeiro, o LSPA enfoca que o declínio ocorreu porque a área inicialmente considerada como de sequeiro (Município de Limoeiro do Norte), efetivamente foi irrigada. Além disto, o rendimento estava sendo superestimado (MRG de Sobral) e houve insuficiência de chuvas (MRG Sertão de Quixeramobim). Apesar desta transferência da área de sequeiro para a área irrigada, referida anteriormente, o arroz irrigado também declinou, pois outros fatores influíram mais nas expectativas dos produtores. Estes fatores estão vinculados à Política Agrícola vigente (ou, como se queixam alguns, à ausência dela). Isto se constata no relato de campo do técnico do IBGE, quando ele expõe que esta cultura ainda não foi plantada "devido à falta de crédito suportável". Aliado a isto ele

FONTE: IBGE - GCEA - CE

NOTA: (1) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
DIPEQ/CE - GCEA-CE

acrescenta que os produtores se queixam dos preços aviltados: "compramos a semente de 0,30 (R\$) o quilo e vamos vender (a produção) a 0,20 (R\$) o quilo" (MRG Baixo Jaguaribe).

Entretanto, mesmo frente a essa situação da política creditícia, agricultores que plantam feijão avaliam que ela poderá ser modificada, vindo a beneficiar-lhes e, por conta disso, possuem intenção de aumentar a área plantada. É essa possibilidade de aumento na área plantada que fundamentou a reavaliação dos dados do feijão de corda de 2ª na MRG do Baixo Jaguaribe. Cabe lembrar, no entanto, que estes novos dados se confirmarão ou não em função da modificação na política de crédito.

As alterações nos dados da mamona (MRG Sertão de Senador Pompeu) e do milho, (MRG do Sertão de Senador Pompeu, de Quixeramobim e do Médio Jaguaribe) ocorreram em virtude da insuficiência pluviométrica

Cabe salientar que a maior alteração ocorreu na cultura do tomate e esta possibilidade de alto incremento deriva da expansão agroindustrial no Estado, pois, no Município de Limoeiro do Norte as empresas CICA e ETI já realizaram contratos com produtores para a expansão da área irrigada. A PARMALAT também está se preparando para também produzir molho de tomate. Entretanto, convém ressaltar que o preço pago pela indústria é significativamente menor do que o preço obtido pelos produtores em outros mercados. Para se ter uma idéia, dados do LSPA de julho/96, o preço médio pago pela indústria por uma tonelada do produto é de R\$ 41,00, enquanto que o preço médio no Estado do Ceará é de R\$ 413,00.

Acerca da Laranja, a modificação nas expectativas ocorreu em virtude da inclusão de área que não estava sendo computada (município de Camocim).

Sobre a cana-de-açúcar, a modificação ocorreu na MRG de Várzea Alegre porque a área estava sendo superestimada e, no caso da acerola (MRG do Cariri), a área estava sendo subestimada. Por isso, em ambos os casos ocorreram reavaliações.

Assim, verifica-se que é esperada ainda uma safra maior que a safra passada (18,53%), estimando-se uma produção de 1.074.638 toneladas, como mostra a tabela abaixo:

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)			VARIACIONES	
	1995	1996		(d/b)	(d/c)
	Obtida (b)	ESPERADA	Mes Atual (d)		
(a)		Mes Ant. (c)			
TOTAL	906.611	1.083.997	1.074.638	18,53%	-0,86%
Cereais e leguminosas	876.341	1.058.221	1.048.642	19,66%	-0,91%
Arroz irrigado	103.390	115.994	109.624	6,03%	-5,49%
Arroz de sequeiro	94.530	115.329	115.208	21,87%	-0,10%
Arroz Total	197.920	231.323	224.832	13,60%	-2,81%
Feijão 1a Safra	180.603	227.831	227.279	25,84%	-0,24%
Feijão 2a Safra	28.223	28.373	28.853	2,23%	1,69%
Feijão Total	208.826	256.204	256.132	22,65%	-0,03%
Milho	469.177	570.253	567.237	20,90%	-0,53%
Sorgo Granífero	418	441	441	5,50%	0,00%
Oleaginosas	30.270	25.776	25.996	-14,12%	0,85%
Algodão Arbóreo	4.501	3.628	3.596	-20,11%	-0,89%
Algodão Herbáceo	21.372	17.226	17.520	-18,03%	1,71%
Caroço de Algodão (1)	25.873	20.854	21.116	-18,39%	1,26%
Amendoim	1.213	1.241	1.241	2,31%	0,00%
Mamona	3.184	3.681	3.639	14,29%	-1,14%

FONTE: IBGE - GCEA - CE

NOTA: (1) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO

Relatório mensal de ocorrências RN

Julho 196.

08/08

Apesar do GCEA/RN ter aprovado os dados ~~de~~ do LSPA referente ao mês de julho eu não disponho de elementos suficientes para elaborar relatório por dois motivos:

1. A rede de coleta completamente envolvida com o CENSO quase toda repetiu dados do mês anterior para a maioria dos municípios.
2. Eu (coordenador), também estive durante o mês de julho envolvido com o treinamento do CENSO, não dispondo de tempo para o LSPA.

Portanto, espero que até setembro quando o CENSO já estiver ~~uma~~ encerrado eu possa fazer uma avaliação melhor da pesquisa.

Natal, 07/08/96

José Q. de Carvalho
Sup. Est. Persq. Agropecuárias.

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JULHO/96

ABACAXI

Tem, neste mês, os seguintes números: área a ser colhida 2.896 hectares (+2,84%), produção esperada 58.878 milheiros de frutos (+0,04%) e rendimento médio esperado 20.331 frutos/ha. (-2,73%).

ALGODÃO

Cai ainda mais a produção esperada em razão do fraco desempenho da cultura na região de Guanambi e circunvizinhas com rendimento variando de 300 a 400 kg/ha. já se antevendo um dos piores resultados da cultura algodoeira. A área a ser colhida registra 124.606 hectares (-1,04%), a produção esperada desce para 53.547 toneladas (-22,61%) ficando o rendimento médio esperado em 430 kg/ha. (-21,82%).

BANANA

Ocorrem pequenos aumentos na área a ser colhida (+3,56%) e na produção esperada (+2,28%) que ora registram 62.488 hectares e 64.442 milheiros de cachos, com rendimento médio esperado de 1.031 cachos (-1,25%).

CAFÉ

Apresenta agora os seguintes números: área a ser colhida 96.428 hectares (-2,63%), produção esperada 85.182 toneladas (-2,86%) com rendimento médio esperado de 883 kg/ha. (-0,23%). As maiores áreas deste produto estão nas COREAs de Vitória da Conquista, Morro do Chapéu, Brumado, Jaguaquara, Poções e Itamaraju.

CANA-DE-AÇÚCAR

A área do produto é de 69.679 hectares (-0,21%) com produção esperada de 3.722.972 toneladas (-2,00%) e rendimento médio esperado 53.420 kg/ha. (-1,79%).

COCO-DA-BAÍA

Cresce a área a ser colhida (+9,68%) e decresce a produção esperada (-3,54%) em razão de ajuste feito na COREA de Esplanada através de reunião. A área do produto é de 58.342 hectares, a produção esperada é de 238.539 milheiros de frutos, enquanto o rendimento médio esperado fica em 4.089 frutos/ha. (-12,05%).

FEIJÃO 2ª SAFRA

São muito boas as perspectivas da safra de inverno de feijão baiano. As áreas plantadas em Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha e Jeremoabo - os três principais polos produtores - superam as do ano passado, assim como são maiores as produções esperadas, até aqui. A produção deste ano deve superar todos os anteriores, tendo o cultivo de sequeiro já alcançado os seguintes números: área plantada 306.728 hectares (+12,90%), produção esperada 191.962 toneladas (+14,32%) e rendimento médio esperado 626 kg/ha. (+1,29%) que juntamente com o irrigado totaliza 328.512 hectares (+11,78%), 243.384 toneladas (+12,09%) e 741 kg/ha. (+0,27%).

LARANJA

Pequenos acréscimos se verificam nesta cultura: área a ser colhida 48.347 hectares (+3,52%), produção esperada 4.129.042 milheiros de frutos (+4,21%) e rendimento médio esperado 85.404 frutos / ha. (+0,67%). Destacam-se aqui os municípios que compõem as COREAS de Esplanada, Alagoinhas e Cruz das Almas.

MAMONA

Varia muito pouco em relação ao mês anterior: área a ser colhida 109.916 hectares (+0,69%), produção esperada 51.219 toneladas (-3,11%) e rendimento médio esperado 466 kg/ha. (-2,51%).

MANDEOCA

Recuperou a sua área chegando próximo aos níveis dos anos anteriores, estando agora com 245.353 hectares (+34,63%), produção esperada de 3.051.307 toneladas (+24,51%) e rendimento médio esperado de 12.436 kg/ha. (-7,53%).

MILHO 1ª SAFRA

Concluída a colheita com números inferiores aos verificados em 95: área colhida 201.389 hectares (-10,18%) e produção obtida 457.055 toneladas (-17,60%). No cultivo de sequeiro os números estão próximos aos obtidos no ano passado, tanto na área - 190.023 hectares (-6,40%) como na produção - 400.578 toneladas (-6,09%), entretanto, no cultivo irrigado houve redução significativa na área plantada em Barreiras com reflexo na produção - ambas chegando a 1/4 do alcançado em 95, digo, não alcançando 1/4 do obtido em 95.

MILHO 2ª SAFRA

O plantio de milho supera com folga todos os anos recentes em nosso estado: a área plantada alcança 316.387 hectares (+22,12%) da qual se espera uma produção de 341.541 toneladas (+72,69%). O cultivo de sequeiro por si só já ultrapassa em muito os números de 95, sendo que no irrigado novamente há a participação de Barreiras, desta vez de maneira atípica com o plantio de 15.000 hectares, até então, não efetuado nesse período.

PIMENTA-DO-REINO

Apresenta os seguintes números: área 752 hectares (-2,84%), produção esperada 2.259 toneladas (-2,96%) e rendimento médio esperado 3.004 kg/ha. (-0,13%).

SISAL

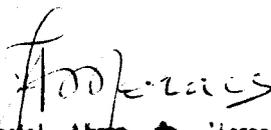
Embora mantendo a área de 117.901 hectares, cresce a produção esperada para 117.901 t. (+34,24%) bem como o rendimento que passa para 1.000 kg/ha. (+25,00%).

TOMATE

Tem uma área a ser colhida de 8.316 hectares (+2,84%), produção esperada de 259.589 toneladas (+2,22%), com rendimento médio esperado de 31.216 kg/ha. (-0,61%).

UVA

A área a ser colhida atual é de 2.215 hectares (-4,15%), a produção esperada é de 64.541 toneladas (-2,88%) e o rendimento médio esperado é de 29.138 kg/ha. (-0,08%).


Joel Alves de Moraes
Supervisor Pesq. Agropecuárias



DIPEQ/AL/SEPAG
CGRA/ALAGOAS

AL

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

LSPA-JULHO 1996

ESTIMATIVA SAFRA96: Durante o mês de julho do corrente, não foram realizadas viagens dos Coordenadores aos Municípios jurisdicionados as Agências. Por este motivo as estimativas são as mesmas do mês anterior, como assim, a perduração do Acompanhamento Conjuntural.

LSPA - Para o próximo mês as estimativas ora confirmadas, deverão serem alteradas pois os Coordenadores das COREAS deverão viajar aos Municípios para obtenção de dados atualizados.

Maceió, 05 de agosto de 1996.


Hamilton Castro Alves

SEPAG/AL

08/08

**DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO
DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Período de referência: JULHO/96

ALHO (1996)

No decorrer do mês de julho, foram concluídos os trabalhos de plantio com a cultura do alho da safra de 1996.

As últimas informações de campo, procedentes das COREA's, apontam que foram plantados 937 ha, com possibilidades de produzir 3.748 toneladas de alho.

A distribuição da área cultivada apresenta-se da seguinte maneira:

Região Centro Sul	-	330 ha
Região Norte	-	514 ha
Região Oeste	-	93 ha

Na Região Centro Sul do Estado, o principal estágio de crescimento dos canteiros é o de desenvolvimento vegetativo, adentrando algumas áreas no estágio de formação dos bulbos.

Nas Regiões Norte e Oeste, onde os canteiros foram efetivados mais cedo, a maior parte das lavouras se encontram nos estágios de formação dos bulbos e maturação, adentrando na fase de colheita. A colheita é ainda insignificante e será considerada a partir do próximo mês.

As práticas agrícolas mais observadas no período foram as "capinas" no controle às ervas daninhas, e também a aplicação de defensivos no combate preventivo de pragas e doenças (Trips, Ferrugem, Mancha Púrpura, entre outras).

AVEIA - CENTEIO - CEVADA (1996)

Todas as áreas previstas para plantio das gramíneas de inverno foram efetivadas no decorrer do mês de julho.

A extensão de área cultivada com cada uma delas e suas possibilidades de produção, continuam sendo objeto de investigação, mas as informações de campo do mês de julho apresentam tendências mais definidas, apontando os seguintes referencias para cada cultura:

AVEIA

Área plantada	-	88.500 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	132.750 ton

As lavouras de aveia, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom.

As lavouras atravessam principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo (40%), floração (30%) e frutificação (30%).

No decorrer do período observou-se em algumas áreas a aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças.

CENTEIO

Área plantada	-	1.350 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	2.025 ton

A cultura do centeio até o momento, apresenta um desenvolvimento muito bom, atravessando principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo (90%), floração (7%), e as mais adiantadas em frutificação (3%).

CEVADA

Área plantada	-	24.000 ha
Rendimento médio esperado	-	2.600 kg/ha
Produção prevista	-	62.400 ton

A cultura atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de germinação (2%) e as mais adiantadas em desenvolvimento vegetativo (98%).

Como práticas agrícolas foram observadas em algumas áreas a aplicação de uréia.

CANA DE AÇÚCAR (95/96)

Os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras canavieiras no mês de julho, são os de maturação e amadurecimento avançado, adentrando na fase de colheita.

A colheita desenvolve-se em todas as regiões produtoras do Estado, atingindo no final do período 35% dos 292.000 ha previstos.

Agregando-se todas as áreas até agora colhidas, têm-se uma área em torno de 102.000 ha, que produziram cerca de 7.562.800 toneladas, com um rendimento médio de 74.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida, é considerada de boa qualidade, apresentando um rendimento industrial que varia entre 65-73 litros de álcool/tonelada de cana, e de 95-100 quilos de açúcar/tonelada de cana moída.

Os preços praticados com os produtores no período, oscilaram entre R\$ 15,44 a tonelada de cana no campo, e R\$ 17,92 a tonelada de cana entregue na esteira das Usinas/Destilarias.

As condições climáticas verificadas no período, foram favoráveis aos trabalhos de colheita com a cana.

A colheita em maior escala deverá acontecer no período compreendido entre agosto e outubro, devendo se estender até o final do ano.

A previsão de produção de cana para a atual safra é da ordem de

21.900.000 toneladas do produto.

CEBOLA (96/97)

Os trabalhos de transplante das mudas para os locais definitivos tiveram prosseguimento no decorrer do mês de julho, totalizando até o momento 75% da área prevista para a safra 96/97, avaliada em 5.184 hectares.

As principais áreas de concentração de cultivo da cebola, onde a cultura é explorada em escala comercial, são principalmente as situadas nas MRHs 037 (Curitiba), 032 (Irati), 018 (Wenceslau Braz) e 039 (Rio Negro). As demais áreas são menos expressivas e deverão, em sua maior parte, se destinarem para o consumo local.

As áreas já transplantadas atravessam a fase de tratos culturais, sendo que os principais estágios de crescimento são os de desenvolvimento vegetativo (90%) e formação dos bulbos (10%).

“Capinas” no controle das ervas daninhas e algumas aplicações de defensivos no controle preventivo de pragas e doenças (Trips, Ferrugem, Mancha Púrpura, entre outras), foram as únicas práticas agrícolas realizadas no período.

A previsão de produção de cebola para a safra 96/97, caso se confirme o plantio dos 5.184 hectares previstos, deverá situar-se em torno de 51.840 toneladas do produto.

MANDIOCA (1996)

A colheita da mandioca do mês de julho, ultrapassou a fase média de colheita, calculando-se que no final do período 51% da área estimada para colheita em 1996, avaliada em 120.000 hectares já tivesse sido colhida.

A produção até então obtida totaliza 1.410.000 toneladas, conseguidas com uma produtividade média de 23.500 kg/ha.

O produto colhido no período, de um modo geral, caracterizou-se como de muito boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no período, oscilaram com maior freqüência entre R\$ 60,00/65,00 a tonelada da raiz. Os preços da fécula variaram entre R\$ 10,00/11,00 a saca de 25 quilos, enquanto que a farinha oscilou entre R\$ 12,00/13,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto e atravessam os estágios final de frutificação e o de maturação.

A previsão de produção para a safra a ser colhida em 1996, permanece em 2.640.000 toneladas de mandioca.

MILHO - SAFRA NORMAL (95/96)

Calcula-se, com base nas últimas informações procedentes das COREA's que 99% da área plantada com milho da safra normal, já tenha sido colhida, restando ainda algumas áreas localizadas na Região Centro Sul do Estado, cujos trabalhos deverão ser concluídos no decorrer do mês de agosto.

Até o momento já foram colhidos 1.847.000 hectares, proporcionando uma produção de 6.464.500 toneladas, com um rendimento médio de 3.500 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, continua apresentando qualidade variável, de regular para boa.

Os preços praticados com os agricultores no mês de julho, oscilaram com maior freqüência entre R\$ 7,80/8,50 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher se encontram todas em estágio avançado de maturação, prontas para serem colhidas.

As possibilidades de produção do milho do plantio normal da safra 95/96, continua sendo de 6.531.000 toneladas do produto.

MILHO - PLANTIO TARDIO (1996)

As lavouras de milho do plantio tardio, atravessam principalmente o estágio de maturação.

As geadas que ocorreram no final do mês de junho e no decorrer

do mês de julho, e principalmente a falta de chuvas que se verifica nas principais regiões produtoras, afetaram as lavouras que se encontravam nos estágios de floração e frutificação, causando quebras de produtividade nessas lavouras, fazendo com que a produção esperada ficasse reduzida para cerca de 1.244.850 toneladas do produto.

A colheita que iniciou em fins de maio, prosseguiu normalmente no decorrer do mês de julho, totalizando até o final do período cerca de 40% da área atualmente prevista, avaliada em 579.000 ha, proporcionando uma produção de 555.840 toneladas, com um rendimento médio de 2.400 kg/ha.

A cotação do produto colhido no mês de julho oscilou com maior freqüência entre R\$ 7,80/8,50 a saca de 60 quilos.

RAMI (95/96)

No final do mês de julho, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do rami da safra 95/96 no Estado do Paraná.

Computando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	2.551 ha
Produção obtida	-	4.969 ton
Rendimento médio	-	1.948 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se bem próximos do prognóstico estabelecido para a cultura no início da safra.

O rami colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou qualidade variável, de regular para boa.

A comercialização do rami se processa normalmente, sendo que no mês de julho a cotação oscilou com maior freqüência entre R\$ 0,70/0,75 o quilo da fibra do rami.

TRIGO (1996)

O plantio do trigo no Estado do Paraná, foi totalmente concluído no final da primeira quinzena do mês de julho.

As informações de campo indicam para a gramínea uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, da ordem de 1.055.000 hectares.

Em função das diferentes épocas de plantio, a cultura do trigo passa por diferentes estágios de desenvolvimento, que vai da germinação até a maturação.

Nas Regiões Centro Sul e Sudoeste do Estado, cujo plantio representa 14% do total plantado no Paraná, os estágios predominantes das lavouras são os de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (80%) e as mais adiantadas em início de floração (15%).

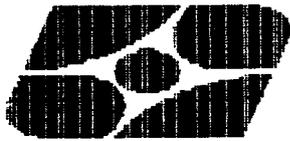
Já nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde o plantio foi realizado mais cedo, os principais estágios de desenvolvimento são os de crescimento vegetativo (30%), floração (40%), frutificação (25%) e as mais adiantadas se encontram em maturação (5%).

As geadas que ocorreram em fins de junho e no decorrer do mês de julho não prejudicaram as lavouras, pelo contrario propiciaram um maior número de perfilhos nas plantas, bem como controlaram naturalmente a maior proliferação de pragas e doenças. Já a falta de chuvas que se verifica principalmente na Região Norte do Estado, tem prejudicado o melhor desenvolvimento das lavouras, causando perdas de produtividade, que em termos de Estado já totalizam cerca de 5%.

As primeiras colheitas deverão acontecer já a partir do próximo mês, devendo se estender até o mês de dezembro.

O prognóstico de produção com a cultura do trigo, na safra de 1996, em consequência da falta de chuvas que se verifica, passa a ser da ordem de 1.899.000 toneladas de trigo em grão.

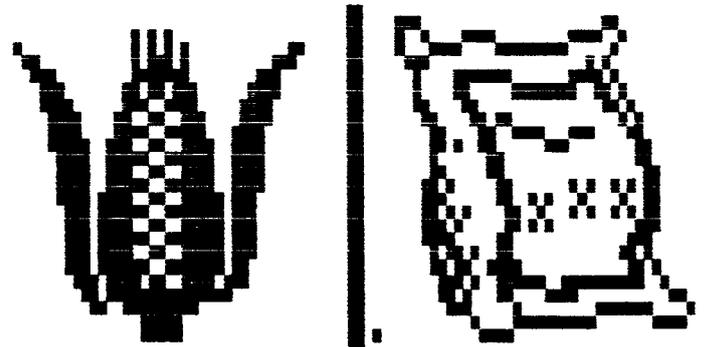
COORDENADORIA DO GCEA/PR**JM/wmv DIPEQ/PR**



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUARIAS



RELATORIO
DE
OCORRENCIAS



JULHO - 1996

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIA - G C E A / R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

Fundação I B G E
Divisão de Pesquisa do Rio Grande do Sul
Supervisão Estadual de Pesquisas Agropecuárias - SEAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Relatório de Ocorrências - JULHO / 9 6

I - Cultivos de Verão - SAFRA/96

Os dados finais de área, produção e rendimento médio dos cultivos de verão da safra/96 são divulgados neste relatório, na tabela IV. A produção gaúcha de grãos alcançou a 11.990.473 toneladas, representando um decréscimo de 29,82% em relação àquela obtida na safra/95, que foi de 17.085.091 toneladas. As principais culturas registraram redução de produção expressiva, com destaque para as de feijão 1ª safra (74,85%), milho (44,08%), soja (26,02%) e arroz irrigado (16,86%). Somente as lavouras de feijão 2ª safra (57,78%) e sorgo granífero (7,83%) atingiram produções maiores que as da safra/95. As reduções referidas para a maioria dos produtos de verão devem-se, principalmente, a longa estiagem verificada a partir do mês de setembro, e que se prolongou até a primeira quinzena de janeiro/96. No caso do arroz irrigado, houve uma acentuada redução na área cultivada. Após, com a regularização das chuvas, foi possível uma recuperação das lavouras, que mesmo com retardamento dos plantios, executados fora das melhores épocas indicadas, houve uma boa recuperação na produção das lavouras de verão.

II - Cultivos Temporários de Longa Duração e Permanentes - SAFRA/96

Os dados de área, produção e rendimento médio dos cultivos de abacaxi, banana, cana-de-açúcar, laranja, maçã, mandioca e uva estão na tabela II deste relatório. Para os cultivos de abacaxi, maçã e uva são dados finais da safra/96.

III - Cultivos Temporários de Inverno

1 - **ALHO** - A previsão de cultivo nesta safra de 3.411 ha indica um crescimento de área de 7,70% em relação a safra/95 que estimava em julho um cultivo de 3.167 ha. A produtividade prevista de 4.230 Kg/ha levará a uma produção de 14.428 t.

2 - **AVEIA** - Neste mês está confirmada uma área cultivada na safra de 45.473 ha. Esta área refere-se, basicamente, aquele cultivo destinado a obtenção do grão para fins industriais. A produtividade prevista de 1.196 Kg/ha encaminhará para uma colheita de 54.396 t.

3 - **CEVADA** - Com a cultivar BR6, recente lançamento da Embrapa/Passo Fundo, a cevada vem ganhando área de plantio, atingindo nesta safra 54.383 ha e indicando um crescimento de 24,44% em relação ao mesmo período da safra passada, que alcançou 43.701 ha. As companhias cervejeiras apostam nesta cultivar que pelas características de resistência a ferrugem, vai proporcionar uma colheita que irá atender com qualidade parte importante da produção de cerveja pretendida pelo setor. Com uma produtividade estimada de 1.770 Kg/ha, conduzirá a uma produção de 96.238 t de grãos.

4 - TRIGO - A área plantada estimada neste mes é de 552.947 ha, sendo superior em 86,38% em relação a igual período da safra/95 que era 296.667 ha. O incremento de área em relação a junho é de 1,31%. Esta retomada de área em relação a safra anterior, traz ao produtor a convicção de boas perspectivas de preço que serão praticados na comercialização desta safra. Além disto, outras razões motivam para tal procedimento, como a inexistência de estoques de trigo, tanto por parte do governo como de particulares; também a quebra da safra de verão, pela estiagem prolongada que vigorou para os cultivos desde setembro até meados de janeiro deste ano; e finalmente, a ocupação de suas áreas e a sua própria atividade agrícola que deve ser mantida usando a opção de inverno com o cultivo de trigo e a garantia de produção pela utilização de excelentes cultivares disponíveis, como a BR 16 da Embrapa e a CEP 124 que ocupam acima de 80% da área plantada, além de outras variedades que o produtor pode utilizar com segurança. A produtividade prevista é de 1.695 Kg/ha, sendo esperada uma colheita de 937.172 t. Convém registrar a ocorrência de uma estiagem que vem desde abril/maio e que tem causado problemas no desenvolvimento das plantas na região tritícola do Estado. Estas condições se constituirão em um grande teste de comportamento das cultivares frente a falta de umidade no solo e que, provavelmente, irá alterar a produtividade das lavouras.

5 - TRITICALE - A área cultivada neste mes está estimada em 41.022 ha, inferior em 0,85% em relação a julho de 95 que era de 41.372 ha, podendo-se dizer que a semelhança de áreas apontam o patamar de cultivo deste cereal nos últimos anos no Estado. É um cultivo marginal à lavoura de trigo e cuja utilização na propriedade tem sido diversificada. A produtividade esperada é de 1.732 Kg/ha, possibilitando uma produção de 71.049 t.



IBGE

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Divisão de Pesquisa de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

G70
==

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JULHO/96
ESTADO DE GOIÁS
SAFRA 1996

As culturas temporárias tiveram os dados finais da safra 1996 consolidados.

O acompanhamento continua junto aos cultivos irrigados de alho, arroz, feijão, tomate, etc., cujos registros ainda não estão definidos.

As culturas permanentes BANANA, CAFÉ e LARANJA e cultivos de longa duração ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA tiveram as estimativas de área, produção e rendimento corrigidas, conforme os resultados do último levantamento de campo realizado em junho último.

Goiânia, 24 de julho de 1996.

Elisene M. Damascena
Coordenadora do GCEA/GO

DF

L S P A - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: D. FEDERAL

MÊS/ANO: JUNHO/96

PRODUTO	FASES DA CULTURA (%)						CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	PREÇO (R\$) POR SC DE 60 KG	COMENTÁRIOS: (Fatores climáticos, Pragas, Doenças, Tratos culturais, Máquinas e Implementos, Corretivos, Fertilizantes e Defensivos, Mão-de-obra, Sementes e Mudas, Crédito de Custeio e de Investimento, e Outras informações).
	P	V	F	E	M	C			
ARROZ									A diminuição das áreas plantadas com <i>alho, feijão - 3ª safra e tomate</i> , assim como os aumentos de áreas deve-se a ajustes normais.
BATAIA INGLESA 2ª SAFRA		40			40	20		22,00 A * 28,00	<i>Milho e Soja</i> com colheitas concluídas nesta unidade. <i>Tomate</i> : Além dos 193 ha informados, contamos ainda com mais 7 ha, cultivados em estufa e mulching, que por apresentarem produtividades muito acima da apresentada no cultivo convencional, achamos por bem deixá-los de fora.
FEIJÃO 1ª SAFRA				35	60	05		30,00 A 40,00	
MILHO								7,00	
SOJA								12,00	

LEGENDA:

P - Plantio

E - Enchimento de Grão

* SACA DE 50 KG.

V - Crescimento Vegetativo

M - Maturação

F - Florescimento

C - Colheita